

## **Para o Brasil, o susto já passou, diz o presidente da HP**

*Marcello D'Angelo*

O empresariado brasileiro segue encantado com a economia nacional e identifica na figura do presidente Lula o regente dessa orquestra. É o que se pode entender nas entrelinhas dos comentários dos participantes do World Economic Fórum on Latin América 2009. O atual presidente da HP Brasil, Mário Anseloni, uma das maiores fabricantes mundiais de equipamentos de informática, considera positiva a intervenção do presidente Lula no evento.

### **Gazeta Mercantil - Como o senhor avaliou o pronunciamento do presidente Lula?**

Os países latino-americanos, de uma certa forma, sempre estiveram em crise. Assim, temos muita experiência nesse campo. Lula e Uribe têm grande valor para levar expertise aos países desenvolvidos para que evitem erros no futuro.

### **Gazeta Mercantil - Brasil e Colômbia são os dois grandes exemplos?**

Brasil e Colômbia, sem dúvida, mas também o México e a própria Argentina têm muito que crescer, formando os pilares do desenvolvimento na economia latino-americana. O mais interessante desse processo é que a América Latina pode, se investimentos corretos forem feitos em parcerias de governos, iniciativa privada e sociedade, concretizar-se como uma liderança global sem precedentes.

### **Gazeta Mercantil - Os programas brasileiros não são essencialmente paternalistas?**

O problema social brasileiro é tão sério, tão complexo, que não se pode simplesmente pegar 40 ou 50 milhões de brasileiros e deixá-los à deriva. Isso é uma herança acumulada em muitos anos e precisa mudar. E a mudança começa pelo investimento estrutural em educação, um pilar que precisa ser olhado de forma séria. Só que isso não se consegue da noite para o dia. Os investimentos do governo que buscam inclusão social por meio da inclusão digital apoiados pela HP são programas excelentes, mas não podem solucionar tudo num curtíssimo prazo. Serão precisos anos e anos com o Estado estimulando a educação para minimizar esse problema. Enquanto isso, essa população precisa sobre-viver, comer no dia a dia. Tem o paternalismo de proteger aqueles que não têm condições de subsistência no curto prazo, mas, ao mesmo tempo, se isso não for feito, fica muito difícil se pensar em sustentabilidade.

### **Gazeta Mercantil - O senhor está otimista com as perspectivas para este ano?**

Nós brasileiros somos sempre otimistas, mas acho que todos tomamos um susto nos últimos meses. Agora temos uma perspectiva mais pé no chão, de que alguns valores vão ser resgatados, valores mais sólidos de produzir e agregar valor, de gerar riquezas por meio de processos mais simples. Isso para uma empresa como a HP, que tem isso no seu DNA, é realmente uma perspectiva mais positiva. Acho que o susto já passou.

### **Gazeta Mercantil - A recuperação já vem neste ano?**

O segundo semestre deverá ser bem melhor. No primeiro, todo mundo teve seu momento de surpresa, porque, macroeconomicamente falando, o Brasil não tinha razões para entrar em crise, mas infelizmente ela acabou nos pegando também. A HP produz aqui no País 95% dos equipamentos que vende no mercado local. É uma empresa importante para a cadeia produtiva. Esses primeiros meses foram difíceis e não ficamos isentos. Acho que o segundo semestre tende a ser melhor aqui no Brasil do que lá fora, mas não deve ser um ano tão bom como 2008, 2007 e 2006. Mesmo assim, esperamos crescer em ritmo de dois dígitos. Vamos trabalhar para isso.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 16 abr. 2009, Primeiro Caderno, p. A22.**